

I'm not a robot



Polipo de glandulas fundicas no estomago

Hospital Israelita Albert Einstein Unidade Perdizes - Rua Apicacá, 85Unidade Morumbi - Rua Ruggero Fasano, s/n
Ir para o conteúdo
Essa é uma condição geralmente assintomática (não apresenta sintomas), mas, quando acontecem, dependem da sua localização. Assim, podem ser:
- Sintomas dispépticos: É um conjunto de sinais que envolvem aumento de gases, azia, náusea, vômito e diarreia ou constipação. Essas sensações pioram logo após o paciente se alimentar, e podem se tornar crônicas em caso de pólipos maiores.
- Sangramento: Pólipos grandes podem causar sangramento (observado nas fezes). O sangramento pode se dar tanto por alguma necrose no tecido, quanto pela dificuldade de evacuação.
- Anemia: O sangramento prolongado pode causar queda nos níveis de glóbulos vermelhos (hemoglobina). Por isso, é preciso buscar orientação médica sempre que houver sangramento nas fezes. As causas dos pólipos fúndicos ainda não estão bem claras na literatura médica. Mas, o que se sabe, é que normalmente são causados por alguma lesão na mucosa gástrica, como gastrite ou infecções por H. pylori. O fator hereditário também pode ser um determinante, assim como hábitos nocivos de vida.
*Ter mais de 50 anos;
*Polipose adenomatosa familiar;
*Uso indevido e sem acompanhamento médico de alguns medicamentos antiácidos como, por exemplo, o omeprazol, utilizado para o tratamento da doença do refluxo gastroesofágico;
*Presença da bactéria H. pylori;
*Doenças pré-existentes, como gastrite, pangastrite, esofagite e refluxo gastroesofágico;
*Tabagismo;
*Obesidade.
Assim, diante das causas, adotar um estilo de vida saudável é importante porque pode evitar o surgimento de pólipos gástricos (fúndicos). Isso inclui, portanto: manter uma alimentação equilibrada; praticar exercícios físicos; não fumar; evitar a ingestão de bebidas alcoólicas; não se automedicar; controlar o estresse e a ansiedade. O tratamento consiste na remoção dos pólipos por endoscopia e no acompanhamento médico - com a realização de exames periódicamente. Portanto, se tiver alguns dos sintomas, é importante procurar o médico para buscar a causa do problema e propor o tratamento mais adequado.
*Este conteúdo tem caráter informativo e não substitui a consulta médica. Os pólipos no estômago, ou pólipos gástricos, são massas de células que podem surgir devido à proliferação excessiva de células presentes na mucosa no estômago, e na maioria das vezes não causam sintomas, sendo descobertos em exames de rotina. Encontre um Gastroenterologista perto de você!
Parceria com Buscar Médico
No entanto, quando são grandes, os pólipos podem causar feridas ou úlceras, resultando em sintomas, como dor abdominal, náusea ou fezes com sangue. O tratamento dos pólipos no estômago é feito pelo gastroenterologista, com a remoção cirúrgica dos pólipos para evitar complicações, como sangramentos, infecões ou obstrução do estômago.
Sintomas de pólipos no estômago
Os principais sintomas de pólipos no estômago são: Dor e desconforto abdominal; Náuseas, Sangue nas fezes; Sensação de estômago cheio; Anemia. Geralmente, os sintomas de pólipos no estômago aparecem quando o pólipo é muito grande, levando ao surgimento de feridas ou úlceras, sangramentos ou até obstrução do estômago. É importante consultar o clínico geral ou gastroenterologista na presença dos sintomas de pólipos gástricos para que seja feita uma endoscopia para identificar a presença do pólipo e realizar o tratamento. Pólipos no estômago podem virar câncer?
Na maioria dos casos os pólipos no estômago são benignos e têm baixa probabilidade de virar câncer, no entanto nos casos dos pólipos adenomatosos ou no caso de polipose adenomatosa familiar, há maior risco de virar câncer.
Leia também: 10 principais sintomas de câncer no estômago
tuasaude.com/sintomas-cancer-de-estomago
Como confirmar o diagnóstico
O diagnóstico dos pólipos no estômago é feito pelo gastroenterologista a partir da realização de exame de imagem, como a endoscopia, que tem como objetivo observar o interior do estômago, sendo então possível visualizar a presença de pólipos.
Veja como é feita a endoscopia. Se deseja confirmar o risco de pólipos no estômago, marque uma consulta com o gastroenterologista mais perto de você:
Parceria com agenda sua consulta online
Disponível em: São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Pará, Paraná, Sergipe e Ceará.
Caso seja identificado o pólipo, é feita uma biópsia em que é coletada uma pequena porção desse pólipo para que analisado em laboratório e definido o tipo de pólipo. Entenda o que é e como é feita a biópsia.
Tipos de pólipos no estômago
Os pólipos no estômago podem ser classificados de acordo com as características das células, sendo os principais:
Pólipo de glândulas fúndicas: é o tipo mais comum de pólipo gástrico que podem estar presentes no fundo do estômago ou na sua porção superior, e raramente se transformam em câncer;
Pólipo hiperplásico: esse tipo de pólipo gástrico geralmente aparece espalhado por todo o estômago ou próximos à úlceras no estômago. Apesar de ter um menor risco de se transformar em câncer, o pólipo hiperplásico pode levar ao surgimento de câncer na parede do estômago, principalmente nos casos de gastrite crônica;
Pólipo adenomatoso: normalmente encontrado próximo ao fundo do estômago, sendo geralmente o início de um câncer de estômago. Esse tipo de pólipo deve ser removido pelo médico durante a endoscopia, pois pode também aumentar o risco de desenvolvimento de câncer no intestino ou em outras partes do corpo. O tipo de pólipo gástrico é definido através do resultado da biópsia ou da remoção cirúrgica do pólipo durante a endoscopia e análise das células em laboratório. Possíveis causas
As causas dos pólipos no estômago, ainda não são completamente esclarecidas, no entanto, acredita-se que está relacionada à irritação ou inflamação crônica do estômago, resultando em uma proliferação excessiva das células do revestimento do estômago. Alguns fatores podem contribuir para o desenvolvimento dos pólipos no estômago, como:
Histórico familiar de polipose adenomatosa familiar;
Gastrite;
Refluxo gastroesofágico;
Infecção pela bactéria Helicobacter pylori no estômago;
Esofagite;
Uso crônico de remédios inibidores da bomba de prótons, como o omeprazol ou lansoprazol, por exemplo. Além disso, a idade também pode aumentar o risco de surgimento de pólipos gástricos, sendo mais frequente de acontecer após os 50 anos.
Como é feito o tratamento
O tratamento dos pólipos gástricos é feito com a orientação do gastroenterologista e depende do tipo, tamanho, localização, quantidade, sintomas relacionados e da probabilidade do pólipo se tornar câncer. Assim, os principais tratamentos indicados pelo gastroenterologista são:
Monitoramento periódico, para avaliar o crescimento dos pólipos, através da endoscopia, que pode ser realizada a cada 3 a 6 meses no caso de infecção por H. pylori ou a cada 12 meses, no caso de pólipos sem displasia, por exemplo;
Remoção dos pólipos durante a endoscopia, quando são maiores do que 5 mm, são do tipo adenomatoso, ou existe histórico polipose adenomatosa familiar;
Uso de remédios inibidores da bomba de prótons, por 4 a 8 semanas, após a biópsia ou remoção dos pólipos por endoscopia;
Uso de antibióticos, como claritromicina, amoxicilina ou metronidazol, para o tratamento do H. pylori. Confira outros tratamentos para o H. pylori. Além disso, no caso dos pólipos gástricos terem surgido devido ao uso crônico de remédios inibidores da bomba de prótons, o médico pode indicar a interrupção do seu uso e repetir a endoscopia em 12 meses.
Dieta para pólipo no estômago
A dieta para pólipo no estômago geralmente é recomendada pelo médico para auxiliar no tratamento da gastrite, úlcera estomacal, refluxo gastroesofágico ou infecção pelo H. pylori, ajudando a aliviar os sintomas de azia, má digestão ou sensação de estômago cheio, devendo ser feita de preferência com orientação do nutricionista. Assim, pode ser recomendado o consumo de frutas, legumes e verduras cozidos, grãos, laticínios light, pão, e carnes magras, e evitar alimentos muito quentes, bebidas alcoólicas, refrigerantes, sanduíches, fast food, frituras e doces em geral.
Veja como deve ser a dieta para gastrite e úlcera.